

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Georgeta de Pinho

Class.: FMV 143

Data: 10 de Outubro de 1988

Pg.: 12

SHOW DA ANISTIA

O roqueiro Sting e seu amigo Raoni

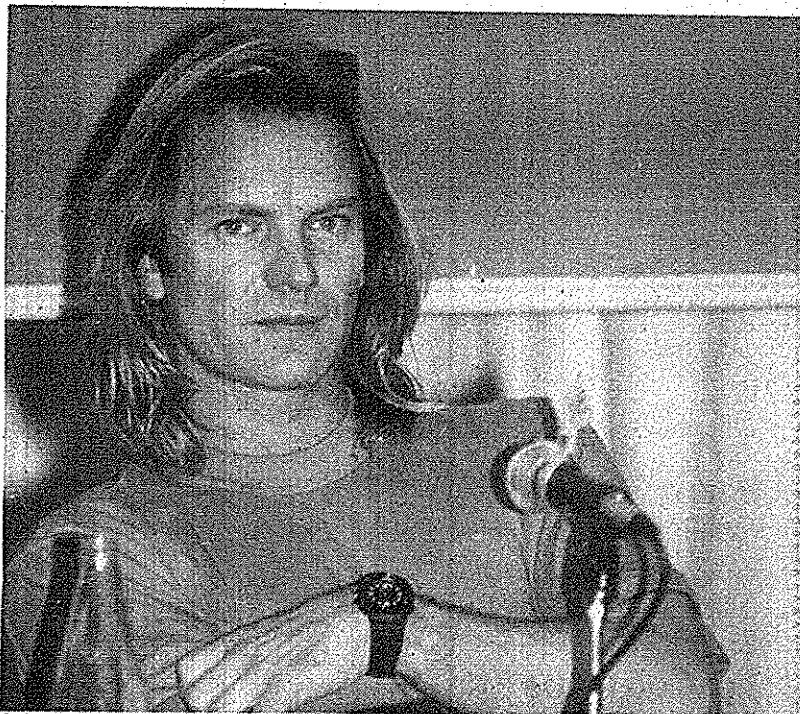
O ativista inglês e o líder índio levaram a platéia ao delírio

Marco Antônio Piva

O show da Anistia Internacional, realizado na quarta-feira, 12, em São Paulo, teve momentos de extrema emoção durante as apresentações de Tracy Chapman, Peter Gabriel, Bruce Springsteen e Milton Nascimento. Mas, foi Sting o autor da grande cena da noite. Depois de tirar a blusa verde e amarela e, em seguida, a blusa branca, o roqueiro inglês levou a platéia ao delírio e soltou um longo e afinado chamado: "Raooooonnniiii". Quando o cacique Raoni subiu ao palco, estava selada definitivamente uma amizade que teve início há um ano, na visita que o roqueiro inglês fez ao Xingu. Impressionado com o que viu, sentiu e viveu em sua curta tempo-

rada numa aldeia indígena, Sting incorporou ao seu discurso "engajado" a defesa dos povos indígenas brasileiros, dos camponeses sem-terra e a preservação da floresta amazônica.

Para coroar a amizade, Sting cantou um dos maiores sucessos do Police, *Don't stand so close to me*. Enquanto isso, Raoni pintava o rosto do roqueiro de preto e vermelho. Depois, dançaram juntos, "Que a nova Constituição respeite os direitos dos índios", bradou Sting no final da apresentação. Passada a euforia do show, ambos voltaram a se encontrar. Dessa vez, no ambiente tranquilo do Hilton Hotel. Na pauta, o apoio financeiro do "ativista" Sting ao "amigo pessoal" Raoni para a execução de projetos comunitários dos kaipó-métuktire. Firmado o acordo e a amizade, Sting e Raoni se abraçaram demoradamente. Uma emocionante cena de bastidor que pouca gente viu.



Sting convida amigos índios para ajudar no show